

A Última Viagem de Ti Cavalheira

No mesmo dia em que a lancha poveira do Alto completou 20 anos do bota abaixo, 15 de Setembro, Manuel Agonia Rajão, para os homens do mar o Ti Manel Cavalheira, despediu-se de uma vida de coragem. Ti Cavalheira recebeu o baptismo do mar aos 11 anos, na Catraia "São José", barco do seu pai Tomás Cavalheira. Mais tarde, entre ondas e marés, velas e remos, fez-se ao mar e por lá andou 53 anos, com os barcos São José Guiai-nos, Virgem das Dores, Nova Estrela da Guia, Vida Continua, Nova Estrela do Sameiro e a Bela Aurora. Foi mestre pela primeira vez no São José Guiai-nos, comprado a seu pai.

Manuel Cavalheira deixou a pesca mas o mar continuou nas veias seguindo o percurso da família Rajão, os Cavalheiras. Fez parte da tripulação da lancha poveira do alto "Fé em Deus", no bota abaixo e por lá andou enquanto as forças deixaram. Tinha sempre uma palavra de incentivo para os tripulantes e muitas histórias para contar. Entre os tripulantes da lancha ficaram outras tantas histórias onde o Cavalheira é o protagonista.

Pessoa humilde e de grande



envergadura humana, o Ti Manel Cavalheira era uma enciclopédia viva do mar: "no mar o medo é inimigo da vida. Nunca tive medo, o mar é que tinha medo de mim. Tive muitas entradas perigosas, éramos pobres e tínhamos que arriscar, para não perder o barco e tudo o que vinha a bordo. Vidas, apetrechos e o pão do mar. Mas com todo este arrojo, nunca cheguei às solas de meu pai. Lembro uma entrada na barra com a catraia São José, ia eu o meu irmão Mino, o César da Matuta e o meu pai. À nossa frente vinha o Luís Fortunato. Atrás de nós vinha o barco do tio Zé. O meu irmão avisou que o tio

Zé tinha arreado o pano encima da barra, mas o meu pai disse que o nosso barco ia entrar à vela. Toda a gente tremia, o barco foi colocado de capa, directo ao vento, o mar partiu no cais, a vaga molhou toda a gente, mas a Catraia entrou ileisa. O barco de meu pai era uma escola e ele era um verdadeiro mestre. O tio Zé vem a entrar, a primeira vaga deu uma cambalhota ao barco e partiu o mastro em três bocados. Não morreu ninguém, foram salvos pelo salva vidas do mestre tio João Ladinhas".

Este texto é um enxerto da entrevista que Ti Cavalheira nos concedeu em Agosto de 2004.

Mostra Documental Dedicada ao Lobo do Mar



Para homenagear Manuel Agonia Rajão, mais conhecido por "Ti Manel Cavalheira", a Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim tem patente, até ao dia 23 de Setembro, uma mostra de documentos pessoais e profissionais de um dos mais antigos pescadores poveiros. Falecido no dia 15 de Setembro, aos 85 anos de idade, Ti Cavalheira era uma figura ímpar da comunidade piscatória e um dos tripulantes da lancha poveira. Manuel Agonia Rajão nasceu na casa de seus avós, à Rua Dr. António da Silveira, 19, na Póvoa de Varzim, a 24 de Fevereiro de 1926. Dos onze irmãos, só escaparam cinco. Era filho de Ana Fernandes Moça, a "Ti Ana do Praga", e de Tomás Pereira Rajão, o Tio Cavalheira, um herói poveiro imortalizado nos azulejos do molhe norte do porto de pesca.